

POLÍTIcas educacionais e escola pública:

Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais



Susana Schneid Scherer
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais**



**Susana Schneid Scherer
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Susana Schneid Scherer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais / Organizadora Susana Schneid Scherer. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-228-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.286211607>

1. Escola pública. 2. Professor. 3. Aluno. I. Scherer, Susana Schneid (Organizadora). II. Título.

CDD 371.01

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *As políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais* é uma obra que tem o objetivo principal de discutir trabalhos no escopo das políticas educacionais e da escola pública, relacionando questões globais e sociais desafiando as escolas, professores e alunos que vivem a realidade educativa.

A obra visa mostrar as relações entre circunstâncias sociais e os programas educacionais, as práticas pedagógicas, as formas escolares como currículo, conteúdos, modelos educacionais e de professores em cena.

De tal maneira, os trabalhos que ora seguem apresentam em sua particularidade visões, reflexões e diferentes análises sobre a escola pública brasileira. São debatidos conceitos e a materialização da ideia de democracia no país, bem como a expressão na educação nacional das políticas públicas, enquanto atividade do Estado. É expressa a preocupação com os resultados educacionais e de indicadores de desempenhos e de atores privados e empresariais, e de fora da área educacional, presentes na educação brasileira.

Outros estudos apresentam um olhar para outras práticas pedagógicas, currículos, programas de formação docente, e ações que tem como cerne a realidade escolar, evidenciando preocupações com uma formação ampliada, crítica e que tenha o desenvolvimento estudantil. É analisado o importante papel de atividades e conteúdos tais que música, jogos, interdisciplinaridade, debates reflexivos sobre justiça e questões sociais mais amplas na formação escolar.

Assim sendo, reconhece-se que os estudos que compõem essa obra compartilham de um mesmo compromisso que é o de pensar as políticas educacionais nacionais e refletir sobre seu papel no que tange a construção de uma escola pública de qualidade social, referenciada pelos interesses e motivações populares. São valiosas e imprescindíveis leituras e reflexões a serem consideradas por pesquisadores e pessoas que buscam pensar a educação brasileira.

Susana Schneid Scherer

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Jerry Wendell Rocha Salazar

Nelcir Francisca da Silva

Luiz Carlos Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116071>

CAPÍTULO 2..... 12

POLÍTICAS PÚBLICAS: EVOLUÇÃO E IMPACTO NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Sami Eduardo José Schinasi

Ana Claudia Carelle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116072>

CAPÍTULO 3..... 21

COLÉGIO ESTADUAL WALDEMIRO PITTA: RESULTADOS EDUCACIONAIS ENTRE OS ANOS 2009 E 2012

Tamara Cecília Rangel Gomes

Ethmar Vieira de Andrade Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116073>

CAPÍTULO 4..... 32

INSTITUTO AYRTON SENNA E O PROGRAMA EDUCACIONAL PAULISTA INOVA (2020): REFORMA EMPRESARIAL

Rodrigo Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116074>

CAPÍTULO 5..... 44

O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPA/CINTINS DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA: O VER E O SENTIR O CURRÍCULO E A VIDA NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Edilena Maria Corrêa

Joelma de Jesus Dias Leão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116075>

CAPÍTULO 6..... 53

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Jocileia Monteiro

Désirée Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116076>

CAPÍTULO 7	66
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Dalvina Costa Fontana	
Delcenir Porto Costalonga	
Alicia Real Tuão	
Luzinete de Freitas Cândido Kaiser	
Débora de Freitas Feliciano	
Edmar Reis Thiengo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116077	
CAPÍTULO 8	79
JULGAMENTO MORAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA SOLUÇÃO DE DILEMAS DE UM PROCESSO AVALIATIVO	
Anderson Arthur Rabello	
Fátima de Cássia Oliveira Gomes	
Paula de Souza Birchal	
Ronaldo Luiz Nagem	
Mariana de Lourdes Almeida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116078	
CAPÍTULO 9	87
REFLEXOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM HUMAITÁ-AM	
Renne Garcia Paiva	
Ana Verônica Silva do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116079	
CAPÍTULO 10	93
O PIBID NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UM ESTUDO DE CASO	
Maria de Fátima Mendes Paixão	
Suzana Modesto de Oliveira Brito	
Heiddy Marques Alvarez	
Iranéia Ferreira Leite	
Kleber Villas Boas Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160710	
CAPÍTULO 11	106
AS MANIFESTAÇÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS EM SALVADOR (BA)	
Tatiane Cardoso Pereira	
Maria Leolina Pereira dos Santos	
Adriana Freire Pereira Férriz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160711	
SOBRE A ORGANIZADORA	119
ÍNDICE REMISSIVO	120

JULGAMENTO MORAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA SOLUÇÃO DE DILEMAS DE UM PROCESSO AVALIATIVO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão 23/03/2021

Anderson Arthur Rabello

Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais
Belo Horizonte – MG
<http://lattes.cnpq.br/3467244964075496>

Fátima de Cássia Oliveira Gomes

Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais
Belo Horizonte – MG
<http://lattes.cnpq.br/6015316297772907>

Paula de Souza Birchall

Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais
Belo Horizonte – MG
<http://lattes.cnpq.br/3115422889230958>

Ronaldo Luiz Nagem

Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais
Belo Horizonte – MG
<http://lattes.cnpq.br/2692442559818450>

Mariana de Lourdes Almeida Vieira

Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais
Belo Horizonte – MG
<http://lattes.cnpq.br/0601704331729175>

e culturais que influenciam o comportamento dos estudantes. O presente trabalho analisou o julgamento moral de 242 estudantes de 14 a 18 anos de uma escola pública de nível médio sobre a questão de se copiar ou não o trabalho de um colega sem a anuência dele. Foram apresentados três contextos distintos em que era favorecida a ação de se copiar o trabalho do colega de classe. O levantamento dos dados deu-se por meio da articulação de duas estratégias metodológicas: Apresentação de casos envolvendo questões de justiça e de dignidade humana e o debate em grupos focais. Os dilemas promovidos a partir das situações hipotéticas da investigação propiciaram um alto envolvimento dos sujeitos de pesquisa. De modo geral, os estudantes foram capazes de se colocar no lugar do aluno fictício que teria copiado o trabalho do colega de classe e de decidir sobre o ato em si, de acordo com o contexto apresentado. Os resultados mostraram que a identidade moral dos estudantes questionados foi compatível com as normas escolares. Contudo, o julgamento moral dos estudantes modificou-se com apresentação de contextos desfavoráveis, principalmente diante situações que envolviam riscos econômicos e sociais. A capacidade de relativizar as regras escolares impostas no processo avaliativo dependeu da idade do estudante.

PALAVRAS - CHAVE: Processo Avaliativo; Autonomia; Dilemas Éticos; Julgamento Moral.

RESUMO: A ética da educação deve considerar as dimensões objetivas e subjetivas do processo avaliativo, além dos fatores humanos

MORAL JUDGMENT OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN THE CONTEXT OF AN EVALUATION PROCESS

ABSTRACT: The ethics in education should consider the objective and subjective dimensions of the evaluation process, in addition to the human and cultural factors that influence the behavior of students. This study examined the moral judgment of 242 students from 14 to 18 years of a secondary school on the question of whether or not copying the schoolwork of a classmate without his consent. Three different contexts in which the infringing act of copying the schoolwork were presented. Data collection was done through the articulation of two methodological strategies: presentation of cases involving justice and human dignity issues, followed by discussion in focal groups. Dilemmas promoted from hypothetical situations provided a high involvement of the students. In a general way, they were able to describe their feelings and take a decision about the act itself. The results showed that moral identity of the questioned students is compatible with school rules. However, the moral judgment of students has changed with the presentation of unfavorable contexts, especially on situations involving economic and social risks. The ability to relativize imposed school rules in an evaluation process depended on the age of the student.

KEYWORDS: Evaluation process; Autonomy; Ethical dilemmas; Moral Judgement.

1 | INTRODUÇÃO

A avaliação do rendimento do estudante tem como fundamento a premissa de cumprimento dos objetivos pedagógicos e dos conteúdos programáticos de cada curso. Por outro lado, é fundamental compreender como o estudante se posiciona em relação ao processo avaliativo para que ele possa cumprir os objetivos educacionais de forma satisfatória. Basicamente, isto depende do desenvolvimento cognitivo e moral em suas duas fases: a heterônoma e a autônoma (Piaget, 1984). A primeira fase da criança é marcada pela compreensão da regra como uma realidade externa, de caráter impositivo e imutável. Neste caso, a crença é de que a autoridade é correta e não deve ser desobedecida. Com o desenvolvimento facilitado pelas experiências de cooperação entre os pares no ambiente escolar, os estudantes do ensino médio começam a se orientar de modo autônomo e formam sua identidade moral.

Blasi (1983) considera a identidade moral como um verdadeiro motivo moral. As obrigações morais, segundo o autor, são integradas na autodefinição da própria pessoa e, então, o julgamento moral estaria sempre coerente com a manutenção da integridade e unidade do próprio ser. Assim, a partir da adolescência, ocorre uma integração progressiva do conhecimento moral objetivo, no núcleo do ser que determina a construção da identidade moral da pessoa.

A autonomia moral pode ser verificada no posicionamento do próprio estudante em relação às normas institucionais. Neste caso, ele é capaz de relativizar o processo avaliativo e questioná-lo. Ao considerar o contexto de sua avaliação, ele começa a enfrentar dilemas em relação à ética proposta pela escola. Pode haver um conflito entre uma atitude

que é considerada correta pelo estudante e outra que lhe é conveniente no momento da avaliação. Os dilemas que são reforçados pela a pressão escolar de desempenho e pelo medo da avaliação podem prejudicar o rendimento do estudante e contribuir até para atitudes antiéticas. A formação de uma identidade moral é condição necessária, mas não suficiente para que o indivíduo se sinta fortemente motivado para agir de forma moral. Os estudos sobre a motivação para ação moral mostram que esta tem uma natureza dualista, pois o indivíduo pode dispor do conhecimento moral adequado (dimensão cognitiva), mas este conhecimento pode ser afetado e inibido por necessidades (dimensão afetiva) que o induzem à transgressão moral (Ferreira, 2013).

Turiel (2002) enfatizou a relação entre a construção do conhecimento social e os sistemas culturais no julgamento moral. Em uma perspectiva socioconstrutivista da moral, as desigualdades econômicas induzem uma análise moral que entra em conflito com os padrões de autoridade impostos na sociedade. O comportamento das pessoas é fortemente influenciado pelo contexto em que ela atua (Palazzo, 2012).

Gilligan (1997) propôs dilemas reais da vida de adolescentes e que valorizavam contextos locais e narrativas pessoais a respeito do tema aborto, para sugerir uma ética do cuidado ou de orientação afetiva e de responsabilidade. O julgamento moral, segundo o autor, basear-se-ia em níveis que evoluiriam da busca da sobrevivência e autoproteção para princípios internos de bondade e de preocupação com o bem-estar das pessoas.

O contexto em que o processo avaliativo ocorre pode ser caracterizado por forte pressão para que os estudantes obtenham os resultados. O uso indevido de linguagem pelo professor (Thibodeau, 2011) ou pressões do ambiente escolar podem acentuar o medo do estudante e prejudicar seu desempenho. Pressões externas como sociais e econômicas podem também contribuir para torná-lo vulnerável no processo avaliativo.

Portanto, analisar o julgamento moral de estudantes, em sua maioria na fase de adolescência e de consolidação de sua identidade moral, é tarefa que exige compreensão de processos básicos como cognição, emoção e motivação.

A proposta da pesquisa foi investigar a influência dos contextos institucionais e sociais no processo avaliativo. Os dilemas foram utilizados para auxiliar no entendimento de aspectos do desenvolvimento da autonomia e consolidação da identidade moral de estudantes de Ensino Médio de uma escola brasileira.

2 | METODOLOGIA

Foi proposta uma pesquisa com 139 estudantes do sexo masculino e 103 do sexo feminino com idade entre 14 e 18 anos de diferentes cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. A instituição de ensino é reconhecida pela exigência qualidade de ensino ofertado. O levantamento dos dados deu-se por meio de apresentação das situações que requeriam o julgamento dos estudantes e pela posterior formação de grupos de

discussão. Os grupos foram constituídos por estudantes de mesma turma, para facilitar a interação entre os sujeitos na análise dos dilemas e possibilitar os estudos a partir de uma perspectiva discursiva. Foi proposto a cada participante dos respectivos grupos focais um dilema possível e de acordo com as expectativas em geral dos estudantes da instituição. Os dilemas propostos referiam-se a um processo avaliativo em contexto de pressão por resultados e que comumente geram medo de reprovação por parte do estudante. Três situações foram apresentadas, a partir das quais cada estudante entrevistado revelaria seu sentimento ao se colocar na situação de um aluno fictício, neste contexto. O aluno em questão teria copiado um trabalho de um suposto colega de turma, sem a autorização dele. Três situações ou contextos distintos foram propostos. Na situação 1, a ênfase na narrativa do contexto foi a oportunidade de o aluno fictício copiar o trabalho do colega para ser aprovado. A situação 2 apresentou além das condições da situação 1 um agravante à necessidade do aluno fictício para copiar o trabalho e um atenuante para os danos sofridos pelo aluno fictício prejudicado. A situação 3 apresentou, além das condições da situação 2, um agravante de natureza socioeconômica. As situações são descritas a seguir:

Situação 1: *Um aluno do último ano de uma conceituada escola pública e gratuita deveria entregar um trabalho que o seu professor pediu no fim do ano. O professor, conhecido na escola por ser rígido e severo, avisou que, se houvesse trabalhos semelhantes, eles receberiam nota zero. O aluno não havia feito o trabalho até a véspera da data prevista, mas encontrou um trabalho pronto de um colega de turma, esquecido debaixo da carteira depois da aula. Ele então resolveu copiá-lo, tentando modificar o conteúdo, mesmo sabendo que as semelhanças poderiam ser detectadas pelo professor. No dia seguinte, entregou o trabalho ao colega sem informá-lo que havia copiado o mesmo, porque sabia que seu colega não aceitaria correr o risco de receber nota zero. Qual foi seu sentimento ao se colocar nesta situação do aluno que copiou o trabalho?*

Situação 2: *O aluno da situação anterior não informou ao colega que copiou seu trabalho porque estava precisando muito dos pontos para ser aprovado e esses pontos seriam suficientes para que ele passasse de ano. Seu colega já havia passado de ano.*

O aluno copiou o trabalho do colega sem informá-lo. Qual foi seu sentimento ao se colocar nesta situação do aluno que copiou o trabalho?

Situação 3: *O aluno em questão também era pobre, não tinha pai e quase não teve tempo de estudar na semana porque sua mãe ficou muito doente e ele esteve cuidando sozinho dela. Ele iria perder a vaga na escola caso não fosse aprovado e não poderia se matricular mais na escola. Ao contrário, seu colega, além de não precisar dos pontos do trabalho para ser aprovado, era o mais rico da turma, tinha situação muito confortável e sempre apresentava as melhores notas. O aluno copiou o trabalho do colega, sem informá-lo. Qual foi seu sentimento ao se colocar nesta situação?*

Em cada situação o estudante deveria selecionar uma das alternativas sobre o que ele sentiria ao se colocar na situação de copiar o trabalho: Muito mal, mal, nada sentiria,

bem ou muito bem. Também havia uma alternativa de preenchimento: “outro sentimento” com espaço para justificativa neste caso.

3 | RESULTADOS

Ao se colocarem na situação 1, 206 estudantes (85%) revelaram um sentimento negativo em relação ao ato de copiar um trabalho alheio sem autorização e 24 estudantes (10%) se mostraram indiferentes. Estas respostas e a posterior análise do discurso dos grupos focais mostraram que o contexto apresentado não foi capaz de alterar o julgamento moral consistente e coerente com a ética institucional amplamente difundida e aceita. Ao se colocarem na situação 2, 156 estudantes (64%) revelaram sentimento negativo e 56 (23%) se mostraram indiferentes. Houve, portanto, uma alteração do julgamento da ação e o ato de burlar a regra de não copiar chega a ser relativizada por uma parcela considerável dos estudantes, contudo mantendo-se uma predominância dos sentimentos negativos para a ação em geral. Nos debates ficou evidente que para a maioria não se tratava de obediência heterônoma às regras, mas uma atitude autônoma de poder escolher diante da oportunidade e sentir-se íntegro ao ser capaz de valorizar quem é aprovado com os próprios esforços. A alteração mais significativa do julgamento da ação, contudo, se deu na situação 3, quando houve evidente alteração no perfil das respostas, porque 143 estudantes (58%) se mostraram indiferentes ou até aprovaram o ato de copiar o trabalho sem autorização. Neste caso, a maioria dos estudantes considerou que o fator econômico-social prevaleceu em relação à ética institucional. Eles trouxeram a importante consideração de prevalência dos componentes afetivos sobre os componentes cognitivos da motivação moral no processo avaliativo.

O gráfico da figura 1 mostra como os estudantes se sentem ao se colocarem na posição do aluno que copiou o trabalho do colega sem o consentimento dele nas três situações hipotéticas.

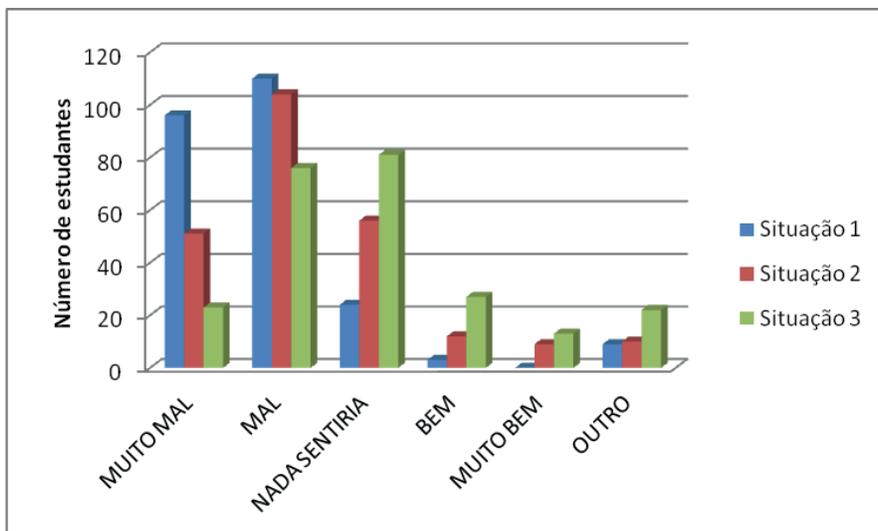


Figura 1 – Sentimentos expressos pelos estudantes nas situações de contexto distintos

Os estudantes mais novos, que estão iniciando o curso, mantiveram sentimentos negativos para as respostas dos dilemas nas três situações. Para estes estudantes, os componentes da heteronímia moral são mais evidentes, o que foi verificado após a análise feita das narrativas dos debates nestas turmas. Neste caso, a maioria das respostas não mostrou componentes de autonomia como a descentração, o perspectivismo ou a reversibilidade operatória em seu conteúdo.

Considerando-se a situação 2, observou-se que a capacidade de relativizar o ato do aluno que teria copiado o trabalho do colega ocorre com maior frequência nos estudantes de 17 anos ou mais. A influência da idade dos estudantes no julgamento moral para as situações que apresentam dilemas mais críticos pode ser verificada nos gráficos comparativos das figuras 2 e 3.

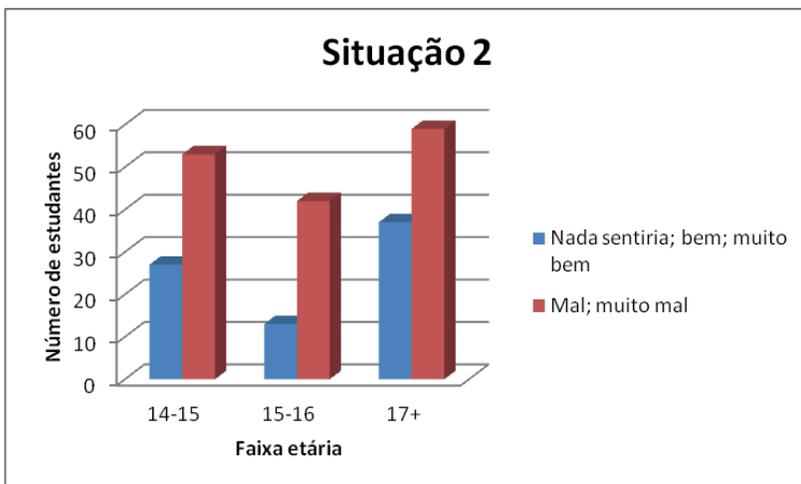


Figura 2– Influência da idade na situação 2

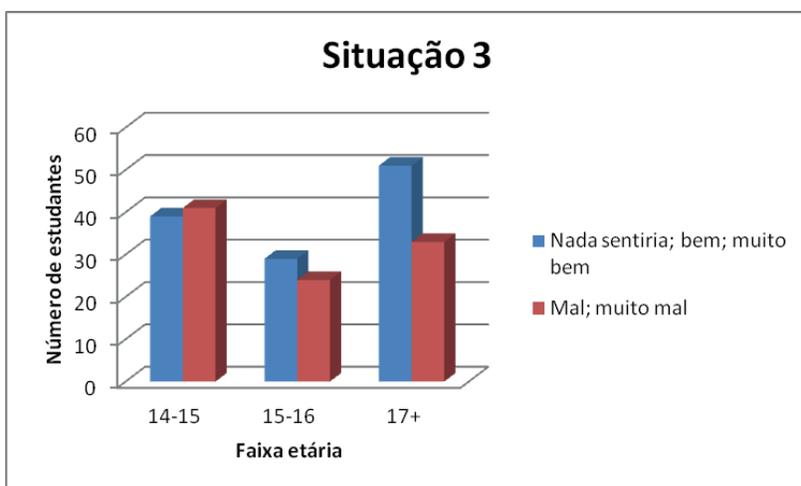


Figura 3 – Influência da idade na situação 3

Em geral, os resultados do preenchimento do campo “outro” indicaram a renúncia do estudante em se posicionar diante questão proposta, ou seja, de realizar o julgamento moral da ação. Não houve diferença significativa nas respostas de estudantes do sexo masculino e feminino nesta pesquisa. As tendências de mudança do julgamento do ato com o contexto foram semelhantes para os dois gêneros, assim como a influência da idade em relação ao posicionamento dos estudantes.

4 | CONCLUSÃO

Em uma escola de Ensino Médio, em que há o incentivo dos estudantes para se posicionem em relação às suas próprias responsabilidades, como a considerada neste

trabalho, podem ser justificados os resultados obtidos, que mostraram coerência entre a identidade moral do próprio estudante e a ética vigente no ambiente escolar. Contudo, o julgamento moral dos estudantes em relação ao processo avaliativo, alterou-se de acordo com apelos emocionais e contextuais, principalmente para aqueles com idade igual ou superior a 17 anos. Eles parecem ter desenvolvido suficientemente sua autonomia moral e seu julgamento mudou significativamente com a alteração do contexto do processo avaliativo. De forma geral, a pressão por resultados e o medo de reprovação por parte dos estudantes serviram de justificativa para os comportamentos antiéticos. Os dilemas relativos aos riscos econômicos e sociais foram aqueles que mais influenciaram na alteração do julgamento do ato de se copiar um trabalho do colega de classe sem sua permissão.

Espera-se que estes resultados possam colaborar com futuros trabalhos sobre a importância dos contextos na educação. Julga-se importante que o educador esteja atento ao contexto em que a avaliação é realizada e considere os fatores que influenciam tanto no desenvolvimento cognitivo quanto moral dos estudantes. Isto deve favorecer as atitudes éticas no ambiente escolar, além de promover uma educação de boa qualidade.

REFERÊNCIAS

Blasi, A. (1983). Moral cognition and moral action: a theoretical perspective. *Developmental Review*, 3, 178-210.

Ferreira, J. (2013). *O que nos leva a ser morais?* A psicologia da motivação moral. Lisboa: Climepsi Editores.

Gilligan, C. (1997). *Teoria psicológica e desenvolvimento da mulher*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Palazzo, G., Krings, F., & Hoffrage, U. (2012). Ethical blindness. *Journal of Business Ethics*, 109(3), 323-338. Accessible at: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10551-011-1130-4>

Piaget, J. (1994). *O Juízo Moral na Criança*. São Paulo: Summus.

Thibodeau, P. H., & Boroditsky, L. (2011). Metaphors we think with: The role of metaphor in reasoning. *PLoS One*, 6(2), e16782. Open access: <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0016782>

Turiel, E. (2002). *The culture of morality: Social development, context and conflict*. NY: Cambridge University Press.

SOBRE A ORGANIZADORA

SUSANA SCHNEID SCHERER - Possui graduação em Licenciatura Em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2010). É especialista em Educação pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL, 2012). É Mestre em Educação Física pela UFPEL, 2014. É doutora em Educação pela UFPEL, 2020, período em que foi bolsista de doutorado pela CAPES. Realizou estágio doutoral, subsidiado pelo programa PDSE-CAPES, na Universidade do Minho, em Braga-Portugal, com a supervisão do Prof. Licínio Lima. Foi professora do magistério público estadual do Rio Grande do Sul entre 2013 e 2018, e professora pesquisadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (CLEC-UFPEL) entre 2014 e 2015. Atualmente é professora orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Ensino de Filosofia da UFPEL. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas Educacionais (NEPPE) da UFPEL, no qual realiza estudos, participa de eventos e publica e divulga trabalhos. Seu foco de estudos é na escola pública, trabalho docente, parcerias público-privadas e mercantilização da educação. Integra redes e associações da área como ANPAE, ANPED, REDESTRADO, ANFOPE, que se detêm a analisar e refletir sobre o campo e as reverberações na área.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Currículo 9, 10, 15, 19, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 89, 92, 96, 97, 99

D

Democracia 9, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11

Desempenho Escolar 38

Desenvolvimento Social 76

Dignidade Humana 79

E

Educação Infantil 10, 16, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78

Educação Integral 34, 93, 95, 96, 97, 98, 104, 105

Ensino-Aprendizagem 26, 55, 56, 63, 71, 73, 77, 88, 89, 91

Ensino Fundamental 13, 14, 15, 16, 17, 34, 38, 97

Ensino Médio 11, 14, 16, 17, 18, 34, 38, 79, 80, 81, 85, 88, 89, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 107, 113, 114, 115

Escola 2, 9, 11, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 65, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 119

Escola de tempo integral 11, 93, 105

Escola Pública 2, 9, 4, 5, 9, 10, 42, 79, 82, 97, 119

Estado 9, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 64, 71, 77, 88, 97, 109, 111, 112, 116, 117

Estágio 87, 94, 115, 119

F

Formação de professores 11, 87

G

Gestão Democrática 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 23, 30

Gestão Escolar 10, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 24, 26, 30, 101

J

Jogos e brincadeiras 10, 66, 68, 74, 75, 76, 77

L

Legislação educacional 10, 12

P

Papel do professor 46, 74

Parâmetros do mercado 32

Política Pública 97

Políticas Educacionais 2, 9, 7, 13, 16, 37

Práticas Educacionais 99

Práticas Pedagógicas 9, 10, 32, 53, 55, 62, 94

Q

Questões Sociais 9, 34

R

Reforma empresarial 10, 32, 34, 39, 40, 42

Resultados Educacionais 9, 10, 6, 21, 24, 26, 28, 29

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais**



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais**



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021